



## O COMPORTAMENTO CAMBIAL BRASILEIRO A PARTIR DA FLUTUAÇÃO DA MOEDA EM 1999: APRECIACÃO OU DEPRECIACÃO?.<sup>1</sup>

*Argemiro Luis Brum<sup>2</sup>, Patrícia Kettenhuber Müller<sup>3</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** este trabalho tem como objetivo principal o estudo do comportamento da taxa de câmbio a partir da flutuação da moeda brasileira em 1999 – momento em que o Brasil adotou o regime de câmbio flutuante e seus impactos na balança comercial do país. **MATERIAL E MÉTODOS:** analisa-se, através do modelo de paridade de poder de compra, se efetivamente a moeda brasileira se apreciou ou depreciou entre 1999 e 2007 e em que dimensão isto ocorreu. Após a comparação entre a taxa de câmbio efetivamente praticada e a taxa cambial de paridade no período, verifica-se a influência exercida pela taxa de câmbio na balança comercial brasileira. **RESULTADOS:** o trabalho ainda não está concluído, porém, verifica-se que o câmbio caracteriza-se como um elemento essencial para o comércio entre os países e sua valorização ou desvalorização é motivo de redução ou aumento da competitividade entre os mesmos. Na ótica do comércio exterior, essa situação (Real “sobrepresenciado” ou depreciado) penaliza alguns setores da economia e traz vantagens a outros. No caso brasileiro, nota-se que a paridade de poder de compra média, entre 1999 e 2007, é de R\$ 2,16 por dólar, fato que deixa antever um longo período em que o Real esteve depreciado e um pequeno período apreciado. A balança comercial respondeu, em grande parte do período analisado, de forma direta ao movimento cambial. Ou seja, no momento de depreciação do Real o Brasil obteve um crescente superávit comercial. Todavia, contraditoriamente, o superávit permaneceu mesmo com a moeda nacional se apreciando em 2007. **CONCLUSÃO:** em primeiro lugar, pelo modelo utilizado, o real esteve depreciado por um longo período em relação a janeiro de 1999. É apenas no início de 2006 que o processo se inverte. Em segundo lugar, o valor de paridade, sempre tomando por base o mês de janeiro de 1999, não é tão elevado como igualmente se poderia supor. O mesmo acabou se estabelecendo ao redor de R\$ 2,16. Em terceiro lugar, comparando os resultados cambiais com o comportamento da balança comercial brasileira no período, verificou-se dois momentos distintos. O primeiro, coerente com a teoria de economia internacional, constatado entre 1999 e 2006, onde a depreciação do real acabou permitindo um constante aumento no saldo comercial brasileiro. O segundo, percebido já a partir de 2005, porém, consolidado em 2007, contrariando a teoria na medida em que a “sobrepresenciamento” do real não provocou um recuo no saldo comercial nacional. Pelo contrário, tal saldo continuou aumentando, a ponto de atingir o melhor resultado justamente em 2007. Em quarto lugar, o trabalho evidenciou que existe sim uma correlação entre a variação cambial e o resultado da balança comercial de um país, embora a mesma não seja o único elemento a influenciar o seu comércio externo e, as vezes, não assume um caráter decisivo.

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado junto ao curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijui



<sup>2</sup> Professor do Mestrado em Desenvolvimento e do Departamento de Economia e Contabilidade (DECon) da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris (França).

<sup>3</sup> Economista pela UNIJUI, ex-bolsista PIBIC/CNPq, mestranda em Agronegócios da UFRGS.